

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES DE 01 A 30

O fragmento abaixo (Texto 1) foi selecionado do texto “Mulheres no cárcere e a terapia do aplauso”, de Bárbara Santos. Leia-o para responder às questões de 01 a 09. A leitura desse fragmento será também posteriormente retomada em questão comparativa com os Textos 2 e 3 desta prova.

Texto 1**Mulheres no cárcere e a terapia do aplauso**

(por Bárbara Santos)

- § 1 *Elas estão no cárcere. O cárcere não está preparado para elas. Idealizado para o macho, o cárcere não leva em consideração as especificidades da fêmea. Faltam absorventes. Não existem creches. Excluem-se afetividades. Celas apertadas para mulheres que convivem com a superposição de TPMs, ansiedades, alegrias e depressões.*
- § 2 *A distância da família e a falta de recursos fazem com que mulheres fiquem sem ver suas crianças. Crianças privadas do direito fundamental de estar com suas mães. Crianças que perdem o contato com as mães para não crescerem no cárcere.*
- § 3 *Uma presa, em Garanhuns, Pernambuco, luta para recuperar a guarda de sua criança, que foi encaminhada para adoção por ela não ter familiares próximos. Uma criança com cerca de 2 anos de idade, em Teresina, Piauí, nasceu e vive no cárcere, não fala e pouco sorri, a mãe tem pavor de perdê-la para a adoção, sua família é de Minas Gerais.*
- § 4 *Essas mulheres são vítimas do machismo, da necessidade econômica e do desejo de consumir. São flagradas nas portas dos presídios com drogas para os companheiros; são seduzidas por traficantes que se especializaram em abordar mulheres chefes de família com dificuldades econômicas; também são vaidosas e, apesar de pobres, querem consumir o que a televisão ordena que é bom.*
- § 5 *Um tratamento ofensivo as afeta emocionalmente. A tristeza facilmente se transforma em fúria. Muitas escondem de suas crianças que estão presas. Sentem vergonha da condição de presas. Na maioria dos casos, estão convencidas de que são culpadas e que merecem o castigo recebido. Choram, gritam e se comovem. O cárcere é despreparado e pequeno demais para comportar a complexidade das mulheres.*
- § 6 *Apesar do aumento do número de mulheres presas no Brasil, especialmente nas rotas do tráfico, o sistema penitenciário não se prepara nem para as receber, nem para as ressocializar. Faltam presídios femininos, assim como capacitação específica para servidores penitenciários que trabalham com mulheres no cárcere.*
- § 7 *Falta estrutura que considere a maternidade e que garanta os direitos fundamentais das crianças.*
- § 8 *Assim como na sociedade, no cárcere o espaço da mulher ainda é precário. O sistema é masculino na sua concepção e essência. Em cidades como Caicó, Rio Grande do Norte, não existe penitenciária feminina. As mulheres presas são alojadas numa área improvisada dentro da unidade masculina. Em Mossoró, no mesmo Estado, mulheres presas, ainda sem sentença, aguardam julgamento numa área minúscula dentro da cadeia pública masculina. A presença improvisada das mulheres cria problemas legais e acarreta insegurança para servidores penitenciários quanto à garantia da segurança geral e da integridade física das mulheres.*

(**Bárbara Santos** é coordenadora nacional do projeto Teatro do Oprimido nas Prisões, desenvolvido pelo Centro de Teatro do Oprimido, em parceria com o Departamento Penitenciário Nacional, do Ministério da Justiça. www.ctorio.org.br)

(Disponível em: <http://www.carosamigos.terra.com.br>. Acesso em: 07 ago. 2006.)

01. Tendo em vista o sentido global do texto, o seu PRINCIPAL objetivo comunicativo é:

- apresentar exemplos positivos de presídios para mulheres.
- apontar as especificidades e complexidades da mulher no cárcere.
- defender o direito das mães presas viverem com suas crianças.
- discutir a precariedade do sistema penitenciário para receber mulheres presas.
- identificar os problemas das mulheres no cárcere.

02. Dentre os fatores abaixo, assinale o que NÃO foi mencionado por Bárbara Santos como problema que afeta a mulher no cárcere:

- a) A falta de absorventes.
- b) A inexistência de creches.
- c) A estrutura precária.
- d) O excesso de proteção.
- e) A convivência com os filhos.

03. “[...] *querem consumir o que a televisão ordena que é bom.*” (§ 4)

Das alternativas abaixo, assinale aquela que NÃO comprova a assertiva feita pelo autor do texto:

- a) A mídia televisiva é considerada hoje uma espécie de quarto poder.
- b) A pressão do índice de audiência leva a televisão a impor certos comportamentos à população.
- c) O peso da economia exerce influência sobre padrões específicos de conduta social.
- d) As publicidades televisivas, por exemplo, instigam as pessoas a consumirem produtos e sonhos.
- e) A função da mídia televisiva é apenas informar a sociedade dos acontecimentos em geral.

04. Entre todas as sentenças abaixo, retiradas do texto lido, NÃO ocorre *personificação* em:

- a) “*Elas estão no cárcere.*” (§ 1)
- b) “[...] *querem consumir o que a televisão ordena que é bom.*” (§ 4)
- c) “*Falta estrutura que considere a maternidade [...].*” (§ 7)
- d) “[...] *o sistema penitenciário não se prepara nem para as receber [...].*” (§ 6)
- e) “[...] *o cárcere não leva em consideração as especificidades da fêmea.*” (§ 1)

05. “*Uma criança com cerca de 2 anos de idade, em Teresina, Piauí, nasceu e vive no cárcere, não fala e pouco sorri, a mãe tem pavor de perdê-la para a adoção, sua família é de Minas Gerais.*” (§ 3)

No trecho acima, o pronome “la”, em destaque, está relacionado a “*uma criança com cerca de 2 anos de idade*” por um processo de:

- a) concordância verbal em pessoa.
- b) concordância verbal em número.
- c) colocação pronominal.
- d) regência nominal.
- e) referenciação.

06. “*Apesar do aumento do número de mulheres presas no Brasil, especialmente nas rotas do tráfico, o sistema penitenciário não se prepara nem para as receber, nem para as ressocializar.*” (§ 6)

Os termos “*Apesar do*” e “*nem [...] nem*”, neste fragmento, estabelecem relações lógico-semânticas respectivamente de:

- a) concessão e conclusão.
- b) concessão e adição.
- c) condição e contraste.
- d) concessão e alternância.
- e) contraste e exclusão.

07. "Essas mulheres são vítimas do machismo, da necessidade econômica e do desejo de consumir." (§ 4)

O termo "essas mulheres" se refere às:

- a) encarceradas que convivem com a falta de estrutura que lhes garanta os direitos à maternidade.
- b) presidiárias que se envolvem apenas com as questões do tráfico de drogas.
- c) presidiárias que se sentem constrangidas de não terem absorventes higiênicos.
- d) mães adotivas que se encontram em situação de cárcere.
- e) mães que perdem contato com os familiares próximos, especificamente os de Minas Gerais.

08. "Excluem-se afetividades." (§ 1)

A partir do fragmento acima, e de acordo com a norma-padrão, atribua V para as afirmativas verdadeiras e F para a(s) falsa(s):

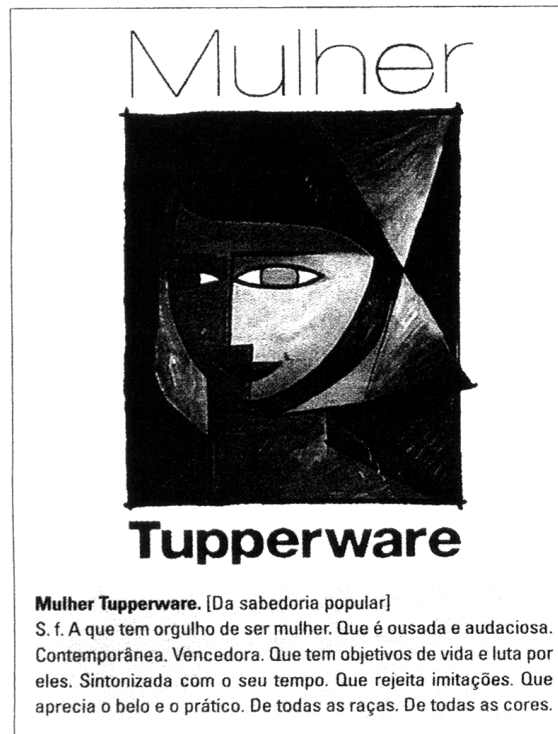
- () O agente responsável pela exclusão das afetividades não foi explicitado.
- () "Afetividades são excluídas" é uma reescrita possível.
- () O fragmento é um exemplo de voz passiva analítica.
- () Em "Não existem creches", o termo "creches" exerce a mesma função sintática que "afetividades".

A seqüência CORRETA é:

- a) F, V, F, V.
- b) V, V, V, F.
- c) V, F, V, F.
- d) V, V, F, V.
- e) F, F, V, V.

Leia o texto abaixo:

Texto 2



Mulher

Tupperware

Mulher Tupperware. [Da sabedoria popular]
S. f. A que tem orgulho de ser mulher. Que é ousada e audaciosa. Contemporânea. Vencedora. Que tem objetivos de vida e luta por eles. Sintonizada com o seu tempo. Que rejeita imitações. Que aprecia o belo e o prático. De todas as raças. De todas as cores.

(Veja, 05 mar. 1997.)

09. O objetivo comunicativo do texto é:

- a) promover um produto, através de elementos atributivos, para um público-alvo específico.
- b) defender a tese de que há um tipo de mulher ousada e independente que não se enquadra no estilo contemporâneo feminino.
- c) persuadir o leitor a rejeitar qualquer tipo de imitação barata e desonesta.
- d) debater sobre as questões referentes a raça e etnia.
- e) incitar o leitor a consumir um produto que contenha as mesmas singularidades requeridas por ele.

10. Levando em conta o texto, é INCORRETO afirmar que:

- a) o conjunto de atributos sobre a “mulher tupperware” não passa de uma estratégia discursiva empregada para promover o produto.
- b) o anúncio mescla tanto características advindas da construção do gênero publicitário quanto singularidades do que seja um texto dicionarizado.
- c) o anúncio traz uma seqüência de informações que não permite uma leitura contínua.
- d) o anúncio é um conjunto de informações e qualificações independentes sobre um determinado assunto.
- e) as informações, no tipo de texto dicionarizado, não podem ser trocadas de lugar porque prejudicam a compreensão textual.

11. Dentre as expressões abaixo, aquela que se refere, simultaneamente, à Mulher Tupperware e ao produto Tupperware é:

- a) *“Que tem objetivos de vida [...]”*
- b) *“De todas as raças.”*
- c) *“Que rejeita imitações.”*
- d) *“Contemporânea.”*
- e) *“Vencedora.”*

12. *“Que tem objetivos de vida e luta por eles.”*

Assinale a alternativa em que o conectivo “e”, em destaque, tem o mesmo valor lógico-semântico que no fragmento acima:

- a) A nave viaja no interior da terra e traz notícias de lá.
- b) Acordou tarde e perdeu a hora estabelecida para a entrevista.
- c) Bomba de efeito moral assusta e não fere.
- d) Costumava mentir a idade e entrar na boate.
- e) Roubou remédio para a filha e foi preso.

13. *“Que é ousada e audaciosa.”*

“Sintonizada com o seu tempo.”

Nos fragmentos acima, é CORRETO afirmar que os elementos em destaque:

- a) têm diferente valor semântico.
- b) formam palavras compostas.
- c) são formas livres.
- d) são formas invariáveis.
- e) estão ligados a uma base verbal.

Leia o texto abaixo:

Texto 3

Entrevista **Hildete Pereira de Melo**

- 01 *Economista da Universidade Federal Fluminense e, atualmente, secretária-adjunta da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência no Rio de Janeiro, Hildete Pereira de Melo se dedica a estudar a participação da mulher no mercado de trabalho. Suas pesquisas mostram que, nos últimos anos, houve um aumento significativo da participação feminina na produção científica nacional: elas já são maioria nos cursos de*
- 05 *graduação (66% dos formandos que fizeram o provão em 2002) e no mestrado (52,1% das bolsas concedidas pelo CNPq foram para mulheres). No doutorado, no entanto, a situação se inverte. Para Hildete, é preciso aumentar ainda mais o número de mulheres cientistas, para que a ciência no Brasil tenha um rosto masculino e feminino, como o da população.*

Ciência mais feminina

Por Roberta Jansen

Existe discriminação contra a mulher na ciência?

- 10 **Hildete Pereira de Melo:** Não é bem discriminação. O problema é que as ciências, sobretudo as exatas, diferenciam-se muito do que a sociedade definiu como atributos
- 15 femininos. Por isso, mesmo já sendo mais escolarizadas, as mulheres se dirigem maciçamente para carreiras mais próximas dos chamados atributos femininos, caso das ciências humanas e sociais. O problema é que as
- 20 mulheres estão muito longe do poder no sistema científico e tecnológico.

Na sua avaliação, isso ocorre mais no Brasil, por ser um país machista?

- 25 **Hildete:** Não, no caso da ciência acho que é igual. As academias do mundo todo são masculinas. Eu diria que isso é um reflexo do estereótipo feminino, que não é uma coisa específica do Brasil, mas da sociedade
- 30 ocidental. Ela é calcada no mito grego de Pandora ou no de Eva, os mitos fundadores da inferioridade feminina, que corroboram a inferioridade feminina.

Seu estudo mostra, no entanto, que as mulheres já são maioria nos cursos de graduação e mestrado. Por que não chegaram ainda a ocupar posições mais importantes?

- 35 **Hildete:** Na década de 90, elas aproveitaram mais os avanços do sistema de graduação e pós-graduação. Mas quando avaliamos os quadros do Conselho Nacional de Pesquisa ou do Conselho de Desenvolvimento Científico e
- 40 Tecnológico, por exemplo, em que a idade média é de quarenta e poucos, 50 anos, constatamos que são maciçamente ocupados
- 45 por homens. Mesmo nas carreiras tipicamente

femininas, como letras, os cargos mais elevados são dos homens. Nas universidades, por exemplo, o número de professoras é praticamente igual ao de professores. Mas o número de reitoras é ínfimo. Isso reflete a escolaridade mais tardia das mulheres. O poder ainda é masculino.

Mas a julgar pelos números, a feminilização mais ampla da ciência seria apenas uma questão de tempo, não?

- 55 **Hildete:** Sim, a geração que virá provavelmente será um pouco melhor nessa questão. As mulheres hoje já são maioria nas bolsas de iniciação científica. Até nas engenharias tem
- 60 crescido o número de meninas. É promissor. Aparentemente, num futuro não muito remoto, a ciência terá um rosto feminino e um masculino, como a população. Não será como hoje, um
- 65 reduto masculino. Os estudos mostram que há uma mudança em curso, mas ela é mais lenta do que as transformações da mulher na sociedade.

Recentemente, o diretor da Universidade de Harvard causou polêmica ao falar de aptidões femininas para determinadas áreas. Agora a senhora falou em atributos femininos definidos pela sociedade. Existiria algo como uma aptidão biológica ou tudo isso é preconceito?

- 70 **Hildete:** Não acredito em aptidões naturais do sexo. Atributos são papéis culturais construídos. Veja, as
- 75 pessoas são diferentes, mas os papéis femininos e masculinos são construções sociais. Como as mulheres sempre cuidaram das crianças, dos doentes e dos velhos, a primeira atividade delas fora de casa foi a de professora porque educar seria
- 80 uma extensão do papel feminino. Por isso, é importante realçar as mulheres na ciência, dar exemplos fortes, quebrar estereótipos, mostrar que todas podem.

85 **A senhora acha que a escola ainda reforça esses antigos estereótipos femininos?**

Hildete: Acho que sim. É preciso formular uma política mais explícita para as professoras no pré-escolar, para que se impeça que elas definam papéis: isso é coisa de menino, isso é coisa de menina. Para que não mostrem a matemática como uma ciência com a qual as mulheres têm dificuldades. Temos que quebrar essa visão estereotipada, acabar com o estereótipo da fragilidade e fornecer modelos positivos para as meninas. Precisamos evitar a educação diferenciada, romper com essa idéia

100 preconceituosa de atributo por sexo. As pessoas têm qualidades e defeitos, de acordo com sua personalidade, não com seu sexo. As coisas avançaram, claro, mas essas idéias não foram ainda totalmente desfeitas.

A senhora ainda identifica áreas da ciência como redutos fechados a mulheres?

105 **Hildete:** A física é a carreira mais fechada. As ciências agrárias e as engenharias também são bem fechadas. Só a engenharia química tem uma participação feminina maior. Nas ciências biológicas a participação feminina avançou muito.

■
(Revista O Globo. 31 jul. 2005.)

14. Das alternativas abaixo, aquela que traduz a idéia geral do texto é:

- a) Valorização do papel da professora que leciona no pré-escolar.
- b) Divulgação de dados estatísticos sobre a participação feminina na produção científica nacional.
- c) Valorização do espaço masculino na pesquisa científica brasileira.
- d) Ratificação de que é preciso aumentar ainda mais o número de mulheres na pesquisa científico-tecnológica.
- e) Crítica à polêmica gerada pelo diretor da Universidade de Harvard, ao falar sobre as aptidões femininas para determinadas áreas.

15. O Texto 3 é uma entrevista. No que diz respeito a esse gênero discursivo, é CORRETO afirmar que:

- a) o controle da entrevista depende do entrevistador.
- b) o entrevistador e o entrevistado têm o mesmo papel na cena comunicativa.
- c) a conversa é organizada, e é o entrevistador quem está em foco.
- d) o entrevistado oferece as informações solicitadas pelo entrevistador.
- e) o entrevistado e o entrevistador estabelecem uma relação simétrica de poder.

16. "Aparentemente, num futuro não muito remoto, a ciência terá um rosto feminino e um masculino, como a população." (linhas 61-63)

Dos argumentos abaixo, assinale aquele que NÃO foi usado por Hildete Pereira de Melo para reforçar essa afirmação:

- a) A procura por carreiras tipicamente masculinas, como engenharia, tem crescido.
- b) As estudantes do sexo feminino já são maioria nas bolsas de iniciação científica.
- c) A geração de mulheres que está se formando é bastante promissora.
- d) 66% dos formandos que fizeram o provão em 2002 são mulheres.
- e) A academia é um reduto fundamentalmente masculino.

17. "O poder ainda é masculino." (linha 52)

Com base na leitura do texto, o fragmento acima permite inferir que:

- a) Hildete de Melo quer destacar a participação maciça das mulheres nas ciências.
- b) as mulheres podem alcançar cargos de destaque nas ciências.
- c) os homens estão perdendo a hegemonia nos altos postos da academia.
- d) a entrevistada, apesar de mulher, é destaque em sua área.
- e) as mulheres, no que diz respeito às ciências, já estiveram no poder.

18. “Sim, a geração que virá provavelmente será um pouco melhor nessa questão. As mulheres hoje já são maioria nas bolsas de iniciação científica. Até nas engenharias tem crescido o número de meninas. É promissor. Aparentemente, num futuro não muito remoto, a ciência terá um rosto feminino e um masculino, como a população.” (linhas 56-63)

Dos comentários relativos ao fragmento acima, assinale o INCORRETO:

- a) O termo aparentemente pode ser substituído por “salvo” sem que haja mudança de sentido.
- b) A expressão nessa questão está se referindo ao processo de feminilização da ciência.
- c) Os termos hoje e já estão pressupondo uma mudança temporal acerca do espaço feminino na pesquisa.
- d) O termo até tem valor semântico de inclusão.
- e) A informação é promissor está fazendo referência ao aumento significativo da mulher na ciência.

19. “As coisas avançaram, claro, mas essas idéias não foram ainda totalmente desfeitas.” (linhas 100-102)

“Não é bem discriminação. O problema é que as ciências, sobretudo as exatas, diferenciam-se muito do que a sociedade definiu como atributos femininos.” (linhas 11-15)

Considere as afirmativas referentes aos fragmentos acima:

- I. No contexto, essas idéias refere-se à idéia preconceituosa de atributo por sexo.
- II. O termo mas ratificado pelo uso do não indica valor lógico-semântico de refutação.
- III. Os termos ainda e totalmente juntos pressupõem que os preconceitos relativos à condição feminina nunca serão minimizados.
- IV. O termo bem pode ser substituído por “formalmente”, sem que haja perda substancial de sentido.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I, II, III e IV.
- b) I e IV, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) III e IV, apenas.

20. Considere as afirmativas abaixo, referentes a comparações entre os textos 1, 2 e 3:

- I. Assim como o cárcere não está preparado para as mulheres, a ciência também não está.
- II. A mulher cárcere assim como a mulher cientista são exemplos dos debates acerca do espaço da mulher na sociedade.
- III. Tanto a mulher Tupperware quanto a mulher cientista se caracterizam como ousadas, práticas e contemporâneas.
- IV. O poder tanto nas ciências quanto no cárcere ainda está circunscrito ao espaço masculino.
- V. Muitos definem a fragilidade feminina como causa do espaço ínfimo das mulheres na ciência.

Está CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e IV.
- b) I, III e V.
- c) II, IV e V.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.